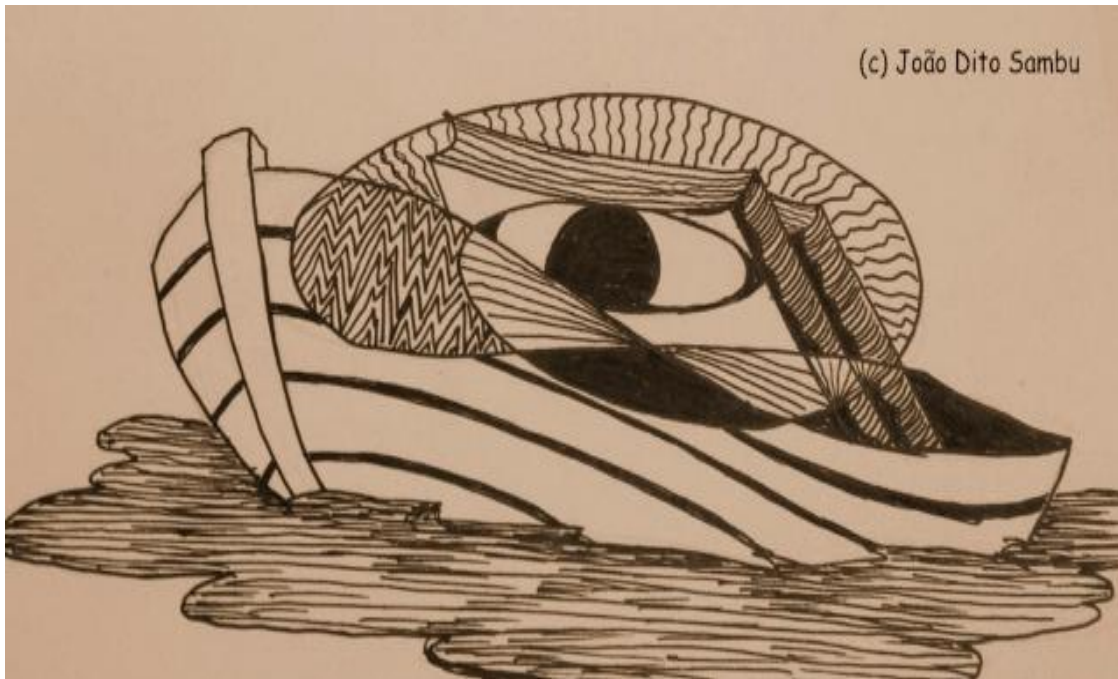




**UNIVERSIDADE DE INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)**

**INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
CAMPUS DOS MALÊS**

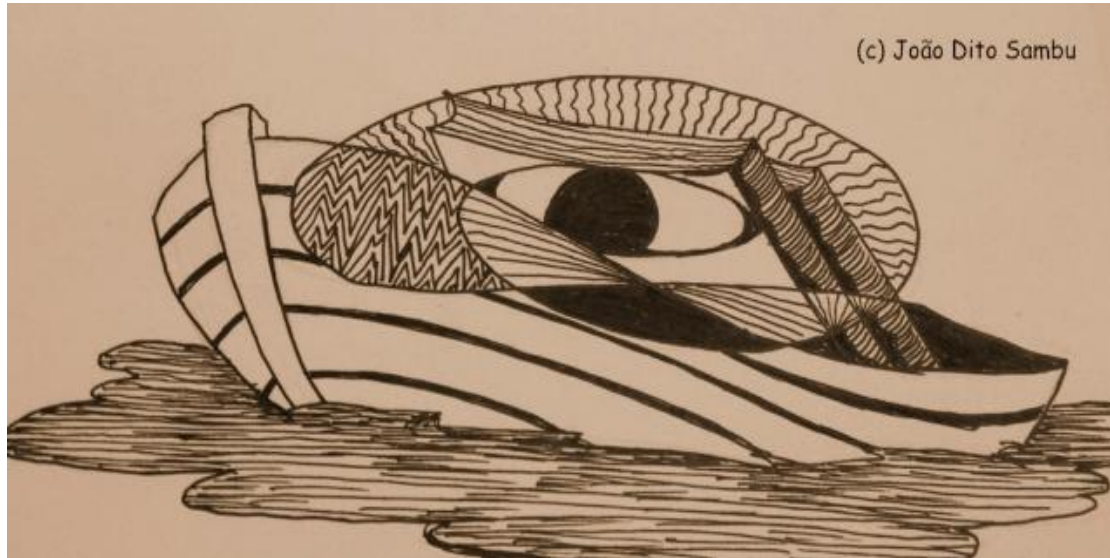


**CADERNO DE RESUMOS DA
SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS**

Vol. 1

2017

CADERNO DE RESUMOS DA SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS



16 a 19 de maio de 2017

“ENTRE BRASIL E ÀFRICA: TRAVESSIAS LUSÒFONAS”

São Francisco do Conde (BA)

Vol.1

2017

**CADERNO DE RESUMOS DA
SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS
v.1, 2017**

Editoração e Organização: Alexandre Antônio Timbane

Revisão Geral do Caderno: Paulo Sérgio de Proença e Lídia Lima da Silva

Periodicidade: Anual

Idioma: Português

Autor Cooperativo

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, Instituto de Humanidade e Letras, Curso de Letras e Língua Portuguesa.

Avenida Juvenal Eugênio Queiroz, s/n, Baixa Fria, CEP: 43900-000, São Francisco do Conde (Bahia), Brasil.

**Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte**

C129

Caderno de resumos da Semana de Letras da Unilab/Malês. - Ano 1, n. 1 (maio/2017)- . - São Francisco do Conde, BA: Instituto de Humanidades e Letras, Unilab/Malês, 2017- .
v. : il. ; 30 cm.

Anual.

Editor e revisor: Alexandre Antônio Timbane.

Descrição baseada em: Ano 1, n. 1 (maio/2017).

ISSN 2596-299X

1. Letras - Língua portuguesa. I. Timbane, Alexandre Antônio.

BA/UF/BSCM

CDD 469

Ficha catalográfica elaborada por Bruno Batista dos Anjos, CRB-5/1693

As informações contidas nos resumos são de inteira responsabilidade dos(as) autores(as).



**UNIVERSIDADE DE INTERGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
CAMPUS DOS MALÊS**

REITORIA

Alexandre Cunha Costa (Reitor *pro tempore*)

Andrea Gomes Linard (Vice-reitora *pro tempore*)

PRO-REITORIAS

Andrea Gomes Linard (Pró-Reitora de Graduação)

Albanise Barbara Marinho (Pro-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação)

Rafaella Pessoa Moreira (Pro-Reitora de Extensão, Arte e Cultura)

Leonardo Texeira Ramos (Pro-Reitor de Administração)

Alexandre Cunha Costa (Pro-Reitor de Planejamento)

Maria Socorro Camelo Maciel (Pro-Reitor de Políticas Afirmativas e Estudantis)

Max César de Araújo (Pro-Reitor de Relações Institucionais)

UNIDADE ACADEMICA

Cristiane Santos Souza (Diretora Interina do Instituto de Humanidades e
Letras-BA)

CAMPUS FORA DA SEDE

Mirian Sumica Carneiro Reis (Diretora do Campus dos Malês)

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

Lídia Lima da Silva

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente: Profa. Vânia Maria Ferreira Vasconcelos

Comissão de divulgação e inscrições: Prof. Aroldo Andrade, Jerônimo Pereira, Noé Vitorino, Baticã Mané, Maurilho Saldanha, Flávia Janaína

Comissão de apoio financeiro: Profa. Cristiane Conceição Silva, Silvana Santana e Ivo Aloide Lé

Comissão de livros e logística: Karina Santana, Liliane Brito e Marília Santos, Marcos Vinícius Silva, Cleide da Silva, Juliana Bonfim, Janica Ndela, Elias Kanusse

Comissão de arte e cultura: João Dito, Vanita Baldé, Dairine Carvalho, Valdo Malu, Alina Lima, Kialunda Sozinho Kialanda, Bernardo Intipe, Mbiavanga Garcia, Ariana da Silva.

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Adolfo Tanzi Neto

Prof. Aroldo de Andrade

Profa. Cristiane Conceição Silva

Prof. Denilson Lima Santos

Prof. Eduardo Ferreira dos Santos

Profa. Giana Targanski Steffen

Prof. Igor Ximenes Graciano

Profa. Josyane Malta Nascimento

Profa. Lavínia Rodrigues de Jesus

Profa. Lídia Lima da Silva

Profa. Ludmylla Lima

Profa. Marli Aparecida Rosa

Profa. Mirian Sumica Carneir Reis

Prof. Paulo Sérgio de Proença

Profa. Shirley Freitas

Profa. Vânia Vasconcelos

Créditos

Logotipo do evento: ® João Dito

Manutenção do Site do evento: Prof. Aroldo de Andrade

SUMÁRIO

Apresentação.....	9
Programação Geral do Evento	10
Minicursos	11
Grupos de trabalho.....	12
RESUMOS	15
Histórias cantadas: memória, oralidade e performance representadas nas letras do Batuque cabo-verdiano.....	16
Parâmetros não canônicos da negação verbal no português de estudantes guineenses da UNILAB.....	18
O embondeiro que sonhava pássaros: análise do discurso autoritário colonialista.....	19
O papel da literatura no desenvolvimento da intelectualidade à luz do letramento literário.....	20
Tradição e modernidade em “A noiva de Kebera”	20
Súplicas em textos de Machado de Assis que tematizam a escravidão.....	21
Análise crítica do ensaio “Intelectuais Negras” (1993), de Bell Hooks	22
A visão de África por Arthur Conan Doyle.....	22
Análise de relação de poder no conto Vavó Xíxi e seu neto Zeca Santos, de Luandino Vieira.....	23
Pacto autobiográfico, construção do sujeito e construtivismo social, o caso de Olaudah Equiano.....	23
Processo de tradução intersemiótica do canto I dos Lusíadas para a HQ ‘Os argonautas’	24
As etnias da Guiné-Bissau e a chegada dos portugueses: a guerra da pacificação e as suas oposições.....	25
Contribuições da noção de <i>letramento</i> para o ensino de língua portuguesa na Guiné-Bissau a partir da experiência de alunos guineenses da UNILAB-BA.....	25
De quem é a língua portuguesa? uma breve apreciação da	

diversidade da língua portuguesa em Guiné-Bissau e no Brasil.....	26
Círculo de multi leituras: reflexões sobre identidades africanas e brasileiras na literatura e no cinema.....	27
Entre Brasil e África: travessias lusófonas saber-do-corpo na contemporaneidade e as possibilidades da dança.....	27
Letramento e afiliação: o processo de entrada de jovens, antes excluídos, no ensino superior.....	28
Elementos propostos por Eduardo de Assis Duarte na consideração de uma literatura afro-brasileira: abordagem à luz de Quarto de Despejo de Carolina Maria de Jesus.....	29
Datas e normas.....	30

CADERNO DE RESUMOS DA SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALES

v.1, 2017

ENTRE BRASIL E ÁFRICA: TRAVESSIAS LUSÓFONAS

Apresentação

A SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS tem como tema **Entre Brasil e África: Travessias Lusófonas**, celebrando a navegação de saberes, linguagens e culturas entre os países falantes de português, especialmente entre os países africanos e o Brasil. Realizamos a primeira edição desse evento, que pretendemos que se consolide na região como oportunidade de compartilhar reflexões, pesquisas e experiências em torno de novas perspectivas de ensino de português como primeira e segunda língua e de suas literaturas.

Com a realização da SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS pretende-se atualizar e socializar experiências entre os alunos graduandos da nossa universidade e outras da região, além de permitir a ampliação do debate com a visita de pesquisadores de outras universidades. Nosso principal objetivo é fomentar a formação de um profissional com capacidade de reflexão crítica e atualizada acerca das questões acadêmicas contemporâneas relativas às diversas conexões das áreas das humanidades, sobretudo relativas aos fenômenos linguísticos e literários.

Desejo do grupo de discentes e docentes que compõem a Comissão Organizadora do evento é que a Semana funcione como uma travessia, no dizer do Riobaldo, o Roseano, que nos conduza a encontros, encruzilhadas e veredas, nas quais vamos trocando experiências, paisagens, falas, línguas, sons, narrativas e versos, entre trovadores, gritos e repentistas.

Programação Geral do Evento

PROGRAMAÇÃO

Dia 16/05 - Terça-feira

09h00 às 10h00 - Credenciamento 1

10h00 às 12h00 – Minicursos 1, 2, 3, 7, 11

16h00 às 18h00 - Sessão de filme:

Terra Sonâmbula, de Teresa Prata (Moçambique/Portugal, 2007, 96min.)

Comentários: Profa. Mirian Carneiro Reis (UNILAB)

18h00 às 19h00 - Credenciamento 2

19h00 - Mesa de Abertura

19h30 - Mesa redonda 1:

“Literatura Afro-brasileira”

- *Literatura Afro-Brasileira e seus diálogos com a cultura negra* -

Profa. Florentina da Silva Souza (UFBA)

- *Literatura de autoria feminina afro-descendente: pequena história* -

Profa. Constância Lima Duarte (UFMG)

Mediação: Profa. Vânia Vasconcelos (UNILAB)

Dia 17/05 - Quarta-feira

10h00 às 12h00 – Minicursos 1, 2, 3, 7 e 11

14h00 às 15h00 – GT 1: Linguística – Sala 12

15h30 às 17h30 – Minicursos 4, 5, 6, 8 e 9

18:30: Apresentação artística – Auditório

19h30: Mesa redonda 2: Línguas e Linguagens entre África e Brasil – Auditório

- Profa. Dra. Silvana Silva de Farias Araújo (UEFS)

- Profa. Dra. Ana Lívia dos Santos Agostinho (UFSC)

- Mediador: Prof. Dr. Eduardo Ferreira dos Santos (UNILAB)

Dia 18/05 - Quinta-feira

10h00 às 12h00 – Minicursos 1, 2, 3, 7, 11

14h00 às 15h00 – GT 2: Literatura

15h30 às 17h30 – Minicursos 4, 5, 6, 8, 9, 10

18h30 - Apresentação Artística

19h30 - Mesa redonda 3: “Literaturas Africanas”

- *Presença da literatura brasileira na África de língua portuguesa* -

Profa. Nazareth Fonseca (PUC-Minas)

- *O último voo do flamingo: estudo da dinâmica da linguagem como instrumento de reescrita identitária* - Prof. Jean Paul d’Anthony (UFRPE)

Mediação: Profa. Josyane Malta Nascimento (UNILAB)

Dia 19/05 - Sexta-feira

08h00 às 12h00 – Minicurso 12

14h00 às 15h00 - GT 3: Artes e outras linguagens

15h30 às 17:30 – Minicursos 4, 8, 9, 10

18h30 - Apresentação Artística

19h00 - Mesa de Encerramento

19h30- Mesa redonda 4:

“Formação de professores”

- *Formação de professores leitores: um desafio* - Profa. Tânia Maria Lima (UFRN)

- *A cultura africana e a formação de professores* - Profa. Cleudene Aragão (UECE)

Mediação: Profa. Vânia Vasconcelos (UNILAB)

Minicursos

1 - Profa. Dra. Marli Rosa (UNILAB): **Linguagem audiovisual (6h)** - **dias 16, 17 e 18 (manhã) - sala 04**

2 - Prof. Dr. Paulo Proença (UNILAB): **A retórica da traição em *Dom Casmurro* (6h)**

- **dias 16, 17 e 18 (manhã) - sala 08**

3 - Prof. Dr. Adolfo Tanzi Neto (UNILAB): **Escola 2.0: Interação, Inteligência coletiva e distribuída (4h)**

- **dias 17 e 18 (manhã) - sala 09**

4 - Profa. Dra. Ludmylla Lima (UNILAB): **Oficina de leitura de literatura**

africana (4h)

- dias 17 e 18 (tarde) - sala 08

5 - Prof. Dr. Igor Ximenes (UNILAB) e Profa. Dra. Idalina Almeida

Freitas (UFRN): **Intelectualidade negra feminina: literatura e escrita da história (6h)**

- dias 17, 18 e 19 (tarde) - sala 04

6 - Profa. Edneia Santos da Silva: **LIBRAS em movimento (4h)**

- dias 17 e 18 (tarde) - sala 09

7 - Profas. Dras. Juliana Farias, Fábria Ribeiro e Lidia Lima da Silva

(Unilab): **Memória e oralidade (6h) - dias 16, 17 e 18 (manhã) - sala 12**

8 - Prof. Dr. Pedro Acosta Leyva (UNILAB): **Panafricanismo e as ciências (6h)**

- dias 17, 18 e 19 (tarde) - auditório

9 - Profas. Dras. Ana Livia dos Santos Agostinho (UFSC) e Shirley Freitas

(Unilab): **Introdução às línguas crioulas de base portuguesa (6h)**

- dias 17, 18 - sala 12 - e dia 19 -sala 09 (tarde)

10 - Profa. Dra. Maria de Fátima Almeida Baia (UESB): **Aspectos do desenvolvimento de língua estrangeira / Uso de literatura infantil para estimulação de fala de crianças e problemas de aprendizagem (4h)**

- dias 18 e 19 (tarde) - sala 02

11 - Prof. Dr. Denilson Lima Santos (UNILAB): **Metodologia de ensino de português como língua estrangeira/adicional (6h)**

- dias 16, 17 e 18 (manhã) - sala 05

12 - Profa. Dra. Nazareth Fonseca (PUC-Minas): **Intertextualidade poética:**

Manuel Bandeira nas ilhas de Cabo Verde (4h) - dia 19 (manhã) - sala 09

Grupos de trabalho**GT 1 - Linguística**

- *Letramento e afiliação: o processo de entrada de jovens, antes excluídos, no ensino superior* -Adriano Dantas (UFRB)

- *Contribuições da noção de letramento para o ensino de língua portuguesa na Guiné-Bissau a partir da experiência de alunos guineenses da UNILAB-BA* - Ivo

Aloide Ié (UNILAB-BA); Orientador: Prof. Paulo S. Proença

- *De quem é a língua portuguesa? Uma breve apreciação da diversidade da língua portuguesa em Guiné-Bissau e no Brasil* - João Fernando Cá (UNILAB-CE)

- *Parâmetros não canônicos da negação verbal no português de estudantes guineenses da Unilab* - Ricardo A. A. Gomes Cá & Wassila A. da Silva (UNILAB-CE) Orientador: Prof. Sérgio de Moura

GT 2 - Literatura

- *O embondeiro que sonhava pássaros: análise do discurso autoritário colonialista* – Chitungane Sebastião Chachuaio (Unilab-BA); Orientadora: Profa. Josyane Malta

- *Tradição e modernidade em A noiva de Berbera* - Emilly S.S. Veloso & Noé V. V. Có (UNILAB-BA); Orientadora: Profa. Ludmylla Lima

- *O papel da literatura no desenvolvimento da intelectualidade à luz do letramento literário* – José Elderson de Sousa Ramos (UNILAB-CE); Orientadora: Cláudia Ramos Carioca

- *Análise da relação de poder no conto Vovó Xixi e seu neto Zeca Santos, de Luandino Vieira* - Ocante António Ié (UNILAB-BA); Orientadora: Profa. Josyane Malta

- *Processo de tradução intersemiótica do Canto I de Os Lusíadas para a HQ Os Argonautas* - Samile Damasceno dos Santos (UNEB); Orientador: Paulo de Assis de Almeida Guerreiro

- *Súplicas em textos de Machado de Assis que tematizam a escravidão* – Segunda Cá & João Eusébio Imbatene (UNILAB-BA); Orientador: Prof. Paulo S. Proença

GT 3 - Artes e outras linguagens

- *As etnias de Guiné-Bissau e a chegada dos portugueses: a guerra de pacificação e as suas oposições* – Calido Mango (UNILAB-BA); Orientador: Prof. Maurício Wilson C. da Silva

- *Saber-do-corpo na contemporaneidade e as possibilidades da dança* – Débora Ribeiro (UNILAB-BA) - Orientadora: Profa. Elizia Ferreira

-Histórias cantadas: memória, identidade e performance representadas nas letras de batuque cabo-verdiano – Edileuson Freitas Araújo (UNILAB-BA);

Orientadora: Profa. Mírian Sumica Carneiro Reis

-História da Arte: pré-história – João Dito Sambu (UNILAB-BA)

-Círculo de multileituras: reflexões sobre identidades africanas e brasileiras na literatura e no cinema - Lauro José de Assunção Rosa Cardoso (UNILAB-BA);

Orientadora: Profa. Mírian Sumica Carneiro Reis

-A circularidade do mito de Perséfone e Hades e a construção de sentidos no videoclipe Perfeição, da Legião Urbana – Marli Rosa (UNILAB-BA)

RESUMOS

Histórias cantadas: memória, oralidade e performance representadas nas letras do batuque cabo-verdiano

Edileuson Freitas de Araújo
Mirian Sumica C. Reis

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo analisar o documentário “*Batuque, a alma de um povo*” 2006, de Júlio Silvão, que retrata a manifestação cultural do Batuque cabo-verdiano, fazendo uma interpretação das letras cantadas pelas mulheres durante as comemorações e encontros dos grupos. A partir dessa abordagem, pretende-se fazer uma leitura das memórias representadas nas letras dessas músicas, para compreender seu caráter fomentador de história e estórias, considerando o modo como a oralidade, a memória e a performance estão presentes nas trajetórias coletivas e individuais. A construção desta análise partiu dos estudos de Amado (2006), Ramos (2005), sobre memória e oralidade e Hall (2003) e Silva (2014), sobre identidade, entre outros autores,

Palavras-chave: Batuque; mulheres; oralidade; memória.

Introdução

Este artigo se insere na linha de pesquisa sobre Oralidade, Memória e Representação desenvolvida como membro voluntário do *Literarte* – Grupo de Estudos em Literatura e Outras linguagens, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Nesta pesquisa, investiga-se o modo pelo qual as letras das músicas do Batuque cabo-verdiano estão representadas nas memórias do documentário “*Batuque, a alma de um povo*” (2006), de Júlio Silvão. Esse documentário faz parte da série de documentos audiovisuais proposto pelo grupo “*Laterit productions / LX Filmes*” sobre este tema, com informações e reflexões a respeito do papel dos representantes de manifestações culturais africanas. Para a concretização do presente trabalho serão analisadas as letras contidas nesse documentário.

Ainda há poucos estudos sobre as letras das músicas que compõem o batuque cabo-verdiano, sobretudo no tocante à memória que se desvela nessas composições. Até o momento, os maiores interessados são, principalmente, antropólogos, sociólogos e historiadores, o que revela a importância desta temática para a literatura. As atuais discussões a respeito dessas representações estão em pauta principalmente em estudos acadêmicos nas universidades, mas também, através dos movimentos culturais contemporâneos na África que, baseando-se nas lutas passadas para que se mantivesse viva essa manifestação, incorporam, no centro de suas discussões, as questões das desigualdades sociais, lutas e representação de seu lugar de fala.

Esta pesquisa também se torna relevante para questões que envolvem a representação e a performance, como um conhecimento voltado para o diálogo entre as culturas, através do qual se torna possível observar os movimentos do poder de reapropriação, ressignificação de suas histórias e estórias.

Antes de adentrar no contexto do artigo, se faz necessário analisar o empoderamento das mulheres cabo-verdianas, pois o Batuque é uma manifestação artístico-cultural-africana organizada inteiramente por elas. Os homens também participam, mas com função delimitada, já que não são eles que regem e ditam regras, apenas atendem às determinações das organizadoras da manifestação.

O Batuque tem uma dinâmica matriarcal, o que não significa uma ditadura feminina, longe disso, o matriarcado, consiste em uma liderança feminina, com isso, “*inibe-se*” o processo machista implantado na sociedade. Ao analisarmos o Batuque é notável a organização feminina em um sistema patriarcal, mulheres, donas de casas, vendedoras de peixe, comerciantes e chefes de família, que se apoiam mutuamente, em exercício de sonoridade.

A regência patriarcal consiste na predominância do homem “*macho*”, como forma de supremacia, ignorando e desrespeitando o direito feminino. Culturalmente, temos uma sociedade machista, onde o homem é o topo da pirâmide social. O sistema patriarcal, sempre foi contemplado pela inferiorização da mulher, dando-lhe os trabalhos subalternos. Segundo Follador,

Ao longo da história, a imagem do feminino esteve ligada a ambiguidades. Os homens, aqueles a quem cabiam os relatos à posteridade, expressavam seus sentimentos e opiniões de forma dupla, ora demonstrando amor e admiração às mulheres, ora demonstrando ódio e repulsa. O olhar masculino reservava às mulheres imagens diferentes, sendo em determinados momentos um ser frágil, vitimizado e santo, e, em outros, uma mulher forte, perigosa e pecadora (FOLLADOR, 2009).

Se pararmos para fazer um recorte histórico, a mulher sempre sofreu com a objetificação masculina, os discursos fundadores dessas concepções em torno do feminino vão de Aristóteles a Paulo de Tarso, passando por inumeráveis caminhos discursivos e temporalidades diversas, entre o medievo, com as teorias de Santo Agostinho, e, a modernidade, com os discursos de Rousseau (SWIN, 2001).

As mulheres batucadeiras representam uma grande imponência da cultura e da memória cabo-verdiana, e principalmente, da história oral africana. As letras de suas músicas têm uma passagem harmoniosa com as trajetórias de vida coletiva e individual dessas mulheres. Durante o período colonial cabo-verdiano, o batuque foi proibido pela Igreja Católica, por ser considerado um ato profano, que era realizado depois dos casamentos e batizados, como forma de festa a esses rituais. Mesmo com a proibição, as batucadeiras continuaram resistindo, até que a Igreja se viu obrigada a incorporar essa tradição.

As letras do batuque sempre contam histórias, sejam elas de tragédias ou de momentos felizes como é o caso dessa:

*Casamento é bonito
José e Edna,
Casamento é bonito
Gente de Assomada
Casamento é bonito
Casamento tem valor,*

Tem valor
Tem valor

Para as batucadeiras, o casamento é algo divino, assim, como na maioria das etnias africanas, e as letras das músicas do batuque deixam isso em evidência, traduzindo o sentimento dos casados para que se passe esse sentimento de geração em geração, fazendo dessas lembranças, verdadeiras mantenedoras da memória e tradição. A memória e a oralidade são duas noções bastantes presentes nas letras do batuque.

Para Amado, história oral seria inovadora primeiramente por seus objetos, pois dá atenção especial aos “dominados”, aos silenciosos e aos excluídos da história (mulheres, proletários, marginais, etc.), à história do cotidiano e da vida privada (numa ótica que o oposto da tradição francesa da história da vida cotidiana), à história local e enraizada. (AMADO, 2006).

É justamente nesse viés de inovação de objetos e atenção aos dominados e silenciosos que as letras dessas músicas caminham, e vão de encontro à afirmação de seu lugar, de sua identidade, salientando assim a história local, onde colocam suas dores e alegrias nos momentos de encontros com outras mulheres. Todas as letras das músicas têm representações de histórias coletivas e individuais.

Referências

- AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). *Usos e abusos da história oral*. 8.ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.
- FOLLADOR, Kellen Jacobson. A mulher na visão do patriarcado brasileiro: uma herança ocidental. *Revista fato & versões*, n.2, v.1, p. 3-16, 2009.
- HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Org. Liv Sovik. Tradução: Adelaine La Guardia Resende et al. Belo Horizonte/Brasília: ed. UFMG/Representação da UNESCO no Brasil, 2003.
- RAMOS, Fernão Pessoa (Org.). *Teoria Contemporânea do cinema*, volume II. São Paulo: Ed. Senac/SP, 2005.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Tomaz Tadeu da Silva (Org.). Stuart Hall, Kathryn Woodward. 15. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- SWAIN, Tânia Navarro. Feminismo e representações sociais: a invenção das mulheres nas revistas “femininas”. *História: Questões & Debates*. Curitiba: UFPR, n. 34, 2001, p. 16.

Parâmetros não canônicos da negação verbal no português de estudantes guineenses da UNILAB

Ricardo A. A. Gomes Cá
 Wassila A. da Silva
 Sergio de Moura

Resumo: Neste trabalho, objetivamos fazer os estudantes guineenses na UNILAB refletirem sobre a dupla negação como o advérbio “não” em algumas orações do português brasileiro (PB), ou ainda da negação posposta a o verbo,

visto que veem ambos os fenômenos como “erro” de português, por causa da influência e da interação com o português de Portugal, e por aprenderem nas escolas da Guiné-Bissau um português normativo. Teoricamente, destacamos primeiro as formas como a negação ocorre nas gramáticas normativas. Apresentamos, em seguida, um parâmetro das sentenças com negação em PB, tais como: (1) Não falo inglês (negação padrão); (2) Não falo francês não (dupla negação); (3) Falo espanhol não (negação posposta ao verbo). Essas sentenças foram apresentadas em testes de aceitabilidade (ou testes de gramaticalidade) aplicadas a 20 estudantes guineenses, 10 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, na faixa etária de 20 a 30 anos de idade. Os resultados mostraram que 60% dos estudantes como um todo rejeitaram a dupla negação. Quanto ao fator sexo, a dupla negação recebeu 55% de rejeição entre os homens e 70% entre as mulheres, que, nesse caso, assumiram uma característica mais conservadora. Essa pesquisa foi realizada com base na intuição dos falantes defendidas por Chomsky (2001), justificando a aplicação dos testes de gramaticalidade, sob uma perspectiva metodológica da sociolinguística laboviana. No geral, os resultados mostram uma tendência de rejeição de formas não canônicas da negação em português, justificada pela influência do português europeu na fala dos estudantes guineenses.

Palavras-chave: Negação verbal; Negação padrão; Dupla negação; Negação posposta ao verbo.

O embondeiro que sonhava pássaros: análise do discurso autoritário colonialista

Chitungane Sebastião Chachuaio
Josyane Malta Nascimento

Resumo: O trabalho tem como objetivo fazer uma leitura do conto “O embondeiro que sonhava pássaros”, do escritor moçambicano Mia Couto. Quer-se analisar a narrativa a partir do contexto histórico pelo qual atravessava o país, na fase final do período colonial. Também serão problematizadas as impressões do menino Tiago (personagem central) perante as relações de poder dos colonos e do homem nativo (o passarinho). Mia Couto é atualmente o escritor moçambicano mais traduzido e divulgado no exterior. O escritor busca em suas obras abordar um tipo de realismo mágico, através da tradição desta pequena pérola do índico (Moçambique), ex-colônia portuguesa. Tendo atravessado uma guerra colonial de cerca de dez anos para alcançar sua independência de Portugal, Moçambique viria a tornar-se independente em 1975 sob o comando do partido FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique). No conto de Mia Couto que ora se analisa, uma das questões mais latentes é a racial, pois o menino Tiago e as outras crianças brancas do bairro, filhos dos colonos, terão confiscados os seus direitos de brincar com um velho cuidador de pássaros, o “passarinheiro” (nativo daquele lugar, preto e dos pés descalços). Essas características do velho, ao mesmo tempo que seduzirá os meninos, fará com que os Silvas e Peixotos (colonos) tentem afastar o passarinho do bairro de brancos. Tiago vai surgir como um elo que

une esses três mundos (do velho passarineiro, do colono e o seu próprio mundo de inocência, sonhos e fantasias). O garoto vai representar, portanto, uma metáfora de um futuro livre de segregação, em que não haja o colonialismo nem o preconceito racial. E é esse universo idealizado por Tiago que amedronta os colonos.

Palavras-chave: Tiago; Passarinheiro; Mia Couto.

O papel da literatura no desenvolvimento da intelectualidade à luz do letramento literário

José Elderson de Souza Santos
Cláudia Ramos Carioca

Resumo: Estudos que têm como foco o papel da literatura na sociedade são recorrentes no campo de estudos das Letras. Ligada a essa questão encontra-se o que pontuamos nesta análise quanto à importância da literatura (a partir do letramento literário) no desenvolvimento da intelectualidade. Tal reflexão é fruto da disciplina Leitura, Literatura e Ensino, do curso de Letras, UNILAB, Ceará. Objetivamos, pois, discorrer teoricamente, a partir das considerações de Solé (1998) e Magnani (2001), sobre o papel da literatura no desenvolvimento da intelectualidade, à luz do letramento literário. Entendemos, aqui, intelectualidade como conjunto de fatores cognitivos cuja relação têm como foco construir habilidades tais como: capacidade de interpretar o mundo, em especial criticamente, assim como estabelecer a razão, a lógica, a memória, a argumentação, a criatividade e o uso hábil da linguagem, tanto na construção de enunciados, quanto na interpretação de textos (literários ou não). Para o desenvolvimento dessa intelectualidade, de acordo com Magnani (2001), não se pode continuar a trabalhar a literatura de forma “trivial”, nas escolas, tendo a consciência de que ela tem uma função histórica, cultural, social e política. Averiguou-se que os estudos apontam para o letramento literário como sendo um fator fundamental no desenvolvimento de tais fatores cognitivos, tendo em vista o fato dele interpelar e contribuir na construção dos componentes intelectuais.

Palavras-Chave: Literatura; Intelectualidade; Letramento Literário.

Tradição e modernidade em “A noiva de Kebera”

Emilly Sampaio Silva Veloso
Noé Vitorino Vermelho Có
Ludmylla Mendes Lima

Resumo: Pretendemos, neste trabalho, compreender de que maneira a tradição e a modernidade são abordadas no conto “A Noiva de Kebera”, de Aldino Muianga. Por outro lado, nos debruçaremos no percurso da construção

da manifestação literária moçambicana, especificamente a sua narrativa. A tradição, em seu aspecto geral, sempre foi à base da formação das sociedades não ágrafas, tendo papel essencial na transmissão de conhecimentos vinculados à memória coletiva através da oralidade, e que passa de geração a geração. No caso de Moçambique, tais elementos são transmitidos pelas nkaringanas, que são histórias orais contadas. Com o advento da modernidade estes escritos tomam forma de gênero literário e apresentam a fusão dos conceitos de tradição e modernidade. Os aspectos tradicionais da cultura moçambicana (nkaringanas) entram em contato com o gênero europeu, ou seja, são escritos numa língua europeia e ganham a forma moderna do gênero. Na formação da literatura deste país africano de língua portuguesa estas misturas se fazem presentes e ainda permanecem nas narrativas escritas. O conto “A Noiva de Kebera” também segue este percurso, pois nele se apresentam personagens, espaço e tempo remetendo ao suporte imaginário tradicional oral, mas que se torna concreto/material em uma obra literária moderna. Nesta senda, pretendemos mostrar de que modo Aldino Muianga apropriou-se de elementos da tradição e da modernidade na construção da narrativa “A Noiva de Kebera”.

Palavras-chave: Literatura moçambicana; Aldino Muianga; Forma literária; Tradição; Modernidade.

Súplicas em textos de Machado de Assis que tematizam a escravidão

Segunda Cá
João Eusébio Imbatene
Paulo Sérgio de Proença

Resumo: Em diversos gêneros, contrariamente ao que dizem alguns críticos, Machado de Assis trata da escravidão, mantida por forte aparato sustentado na violência sem limites, física e simbólica. Os mais fracos são os mais explorados e os mais violentados; a esses não cabe outra coisa a não ser contar com a benevolência dos que estão acima na hierarquia da ordem social e, para isso, não resta outra medida senão apelar, por meio de súplicas, à sensibilidade dos que podem fazer cessar um castigo ou conceder um benefício. Esta comunicação vai se ocupar de cenas de violência em que escravos estão envolvidos, nas *Memórias póstumas de Brás Cubas* e nos contos “O caso da vara” e “Pai contra mãe”; nesses escritos há comoventes pedidos de súplicas de quem está em situação de desespero e conta somente com o atendimento, ainda que excepcional, das pessoas a quem o pedido é dirigido e que têm a liberalidade de poder fazer isso. Ocorre que, em nenhum dos casos narrados por Machado, o pedido foi atendido, sendo a violência consumada; isso é indício da extrema desumanidade do sistema escravagista, que o autor mostra tão bem, com todas as letras. Será utilizada a pesquisa bibliográfica e textos de Machado serão comparados para verificar se há um fio condutor no que diz respeito à denúncia contra a escravidão, literariamente elaborada. Resultados parciais indicam que, cessada legalmente a escravidão, permanecem atos de

violência (física e simbólica) contra os negros, o que produz os mesmos efeitos.

Palavras-chave: Machado de Assis; Súplicas; Escravidão.

Análise crítica do ensaio “Intelectuais Negras” (1993), de Bell Hooks

Cassoma Kuanza

Resumo: O presente trabalho é parte da atividade de compreensão da disciplina de Literaturas em Língua Portuguesa Convergências e Contrastes (IHL/Letras/UNILAB) e tem por objetivo uma análise crítica do ensaio “Intelectuais Negras” (1993), de Bell Hooks, destacando o relato da experiência da autora e buscando entender as representações sociais femininas nas lutas abordadas. Como suporte para o desenvolvimento deste trabalho, me apoiarei nos relatos biográficos da autora, no seu texto Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade (2013) no conceito de escre(vivência), de Conceição Evaristo (2003) e na teoria do ensaio de Liliana Weinberg (2007), entre outros.

Palavras-Chave: Literatura; Crítica; Ensaio; Bell Hooks.

A visão da África por Arthur Conan Doyle

Nicolas Vladimir Vieira Oliver

Resumo: Quando o autor estudava na UNEB, tinha iniciado como seu projeto de TCC uma análise comparada da vida e obra de Euclides da Cunha e Arthur Conan Doyle, demonstrando os modos divergentes de eles escreverem sobre dois conflitos modernos nos quais participaram: A Guerra de Canudos por Euclides, e a Segunda Guerra Bôer por Doyle. O TCC, ainda em seu primeiro capítulo, versa principalmente sobre as análises contraditórias de Doyle em duas obras diferentes: "A Guerra na África do Sul", em que Doyle justificou crimes de guerra do Império Britânico, e "O Crime no Congo", em que criticou a política colonial do Rei da Bélgica em relação ao então Congo Belga. O presente trabalho versa sobre o dito capítulo, sob a luz de novos livros encontrados pelo autor na Biblioteca da UNILAB-Campus Malês.

Palavras chave: Doyle; Obra Histórica; Guerra Bôer; Congo; Análise Literária.

Análise de relação de poder no conto Vavó Xíxi e seu neto Zeca Santos, de Luandino Vieira

Ocante António Ié
Josyane Malta Nascimento

Resumo: O trabalho tem como objetivo fazer uma leitura do conto “Vavó Xixi e seu neto Zeca Santos”, do escritor angolano Luandino Vieira. Quer-se analisar a narrativa a partir do contexto histórico pelo qual atravessava o país, na fase final do período colonial, destacando a segregação da população, dividida entre os musseques e a chamada “cidade do asfalto”, respectivamente a zona habitada pelos negros e a parte povoada pela população branca. Será relevante pensar nos processos de marginalização nos quais a jovem personagem Zeca Santos é inserido no espaço da cidade do asfalto. Já nos musseques, a figura da avó confere maior segurança e retorno às origens, tirando Zeca do estado de subalternidade. O adolescente vive, portanto, a ambiguidade gerada pela segregação a partir das relações de poder no contexto colonial. A narrativa procura valorizar o conhecimento popular dos mais velhos, através das falas de Vavó Xíxi, e dos moradores do musseque, bem como a conseqüente luta e vontade de manter uma vida social estável, pois a população da “cidade negra” encontrava-se impedida de exercer sua cidadania, uma vez que precisava lutar pela sobrevivência.. As relações de poder se estabelecem num desafio de competição e sacrifício no dia a dia, em busca de uma boa condição de vida. O conto é marcado por uma linguagem rica, procurando mimetizar a fala popular, inserindo expressões do quimbundo na língua portuguesa falada pelos angolanos de Luanda.

Palavras-chave: Conto; Vavó Xíxi; Zeca Santos; Luandino Vieira.

Pacto autobiográfico, construção do sujeito e construtivismo social, o caso de Olaudah Equiano

Rafael Martins Nogueira,
Rodrigo Ordine

Resumo: Este trabalho intenciona analisar e categorizar que tipo de foco narrativo é construído na obra literária *The interesting narrative and other writings* (2003 [1789]), de Olaudah Equiano, a partir de estudos de Teoria Literária e estudos sobre autobiografia, em particular o trabalho de Philippe Lejeune (2014). Partindo da visão e configuração do gênero autobiográfico, a sua construção estrutural, de acordo com a teoria de *Lejeune*, caracterizaremos a obra de Equiano, quanto às estruturas para identificarmos e entendermos como é possível classificar como autobiográfica, de acordo com os elementos presentes na obra, dentro dos aspectos da proposta estrutural do gênero autobiográfico propostos por Lejeune (2014, p.16-17). Em decorrência dessa análise e com o complemento de linhas teóricas da corrente dos Estudos Culturais e do Construtivismo Social, respectivamente a partir dos estudos de

Vivian Burr (2003), em que se busca entender o desenvolvimento da construção do “eu” Equiano, compreendendo que, por meio do discurso, tem-se a configuração do significado de metáforas, representações de imagens, histórias, estados, que de alguma forma, juntos, produzem uma visão particular das experiências de quem se fala. Logo, as coisas que as pessoas falam e escrevem são o que elas pensam, na instância do discurso, são oportunidade para (re)construir uma visão de suas experiências. Pedacinhos de fala ou de escrita podem falar mais do que alguns discursos muito extensos. Em Peter Heehs (2013), buscaremos compreender o “eu” Equiano com base nos seus escritos, metodologicamente, proceder-se-á à análise teórico-interpretativa de partes da obra, para avaliar a validade da hipótese descrita com base nos autores citados, esperando-se compreender, a priori, como se configura o gênero autobiográfico na obra de Equiano (2003 [1789]), baseado nos estudos de Lejeune (2014) e como se estrutura a construção do sujeito Equiano, engendrando-se nas obras de Burr (2003) e Heehs (2013).

Palavra-Chave: Autobiografia; Slave Narratives; Construção do Eu; Estudos Culturais; Construtivismo social.

Processo de tradução intersemiótica do canto I dos Lusíadas para a HQ Os argonautas

Samile Damasceno dos Santos
Paulo de Assis de Almeida Guerreiro

Resumo: O trabalho a ser explanado propõe um estudo da tradução intersemiótica realizada na obra poética de Luiz Vaz de Camões, Os Lusíadas, traduzida para a História em Quadrinhos Os Argonautas, escrita por Paulo Guerreiro, professor e doutor, com ilustração de Aislan Araújo. Faz-se uso do aporte teórico desenvolvido por Julio Plaza (2003) acerca desta qualidade de tradução, que se caracteriza como uma interpretação de signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais. Utilizam-se também os suportes teóricos de Will Eisner (1999) e Paulo Ramos (2009) para se compreender as estratégias empreendidas pelo tradutor na História em Quadrinhos. Com o objetivo de demonstrar que uma mesma mensagem pode ser expressa em diferentes mídias sem, contudo, alterar integralmente o seu sentido, é que se analisa a intertextualidade das obras literárias e nas HQ's, onde se observa a mensagem preservada em textos diferentes. As análises do processo de tradução evidenciaram que a História em Quadrinhos não alterou a expressividade e a temática da epopéia, pois manteve o nível descritivo da obra literária.

Palavras-chave: Tradução Intersemiótica; Literatura; História em Quadrinhos.

As etnias da Guiné-Bissau e a chegada dos portugueses: a guerra da pacificação e as suas oposições

Calido Mango
Maurício Wilson Camilo da Silva

Resumo: O intento do presente trabalho é apontar a origem e a história de algumas etnias que hoje habitam atual Guiné-Bissau e as suas estruturas sociais e as suas divisões do poder tradicional. A chegada ao território da Guiné-Bissau pelos portugueses até a comercialização dos homens em condições de escravo, muito embora estes não eram escravos e acabaram por serem escravizados. Os portugueses chamaram as suas viagens de “descoberta”, porque é uma denominação posta por eles próprios como forma de enaltecer suas históricas viagens de navegação pelos mares no mundo, mas o termo correto a este assunto seria a Chegada dos Portugueses à Guiné. No mesmo olhar, veremos também os detalhes do conflito chamado da “Guerra da pacificação” e as oposições que surgiram ao longo deste processo, abordaremos as principais figuras que opuseram ao sistema colonial durante a “pacificação” neste caso Infali Soncó, rainha Okinka Pampa, N’kanandé Ká entre outros que fizeram presentes neste Processo e, abordaremos os momentos marcantes que simbolizaram as suas oposições, ainda faremos uma breve descrição dos seus legados e a forma que são vistas na história e uma reflexão sobre as suas bravuras e a contribuição das suas personalidades no campo acadêmico e para saber em geral.

Palavras-chave: Etnias; Guiné-Bissau; Portugueses; Guerra da pacificação.

Contribuições da noção de *letramento* para o ensino de língua portuguesa na Guiné-Bissau a partir da experiência de alunos guineenses da UNILAB-BA

Ivo Aloide Lé
Paulo Sérgio de Proença

Resumo: Em que sentido o conceito de letramento pode contribuir para o ensino escolar de línguas, particularmente a portuguesa, na Guiné-Bissau? É isso o que esta comunicação vai procurar investigar. *Letramento*, embora seja conceito recente, desafia a escola e a sociedade a mudanças na prática do ensino de línguas que incentivem o uso das habilidades de leitura e de escrita em todos os ambientes de interação social. Por isso, há necessidade de oferta de estruturas providas pela sociedade que vão além da escola. Além do ensino do reconhecimento de letras e sons, a prática escolar deve incentivar e ter continuidade na inserção social de seus egressos, com acesso à plena cidadania linguística, que se constrói com o exercício da língua em todos os ambientes, formais e informais. No caso da Guiné-Bissau, deve ser levado em conta a diversidade cultural, o papel do crioulo e a presença, ainda dominante, da língua do colonizador; no plano político, interferem no processo a instabilidade política e a construção de um sistema de ensino que contribua

para a reconstrução do país. O apoio teórico será fornecido por linguistas brasileiros que têm se empenhado em discutir o fenômeno da alfabetização e suas relações com aquisição de leitura e escrita, no que diz respeito à aplicação dessas habilidades nas interações sociais, no desafio de se passar da alfabetização para o letramento, dentre os quais se destacam Magda Soares (2014), Angela Kleimann (1995), Mari Kato (1986) e Leda Tfouni (1995). Além de consultas bibliográficas será feita pesquisa (questionário com perguntas abertas e fechadas) com alunas e alunos guineenses da UNILAB-Campus dos Malês-BA. Resultados (parciais) indicam que na Guiné-Bissau (como também no Brasil) prevalece ainda a prática pedagógica centrada na alfabetização. No país africano há a agravante de ser marcadamente significativa a oralidade, para a qual a aquisição da escrita pode ser dispensável; essa característica é notada nos estágios iniciais da trajetória acadêmica de nível superior dos alunos guineenses da UNILAB, cujo desafio principal nesse estágio é pavimentar a ponte que vai da oralidade para a escrita.

Palavras-chave: Letramento; Guiné-Bissau; Ensino.

De quem é a língua portuguesa? uma breve apreciação da diversidade da língua portuguesa em Guiné-Bissau e no Brasil.

João Fernando

Resumo: A língua portuguesa está sendo cada vez mais difundida em todo o mundo, principalmente na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que se constitui como um conjunto de Estados que apresentam o idioma como fator de coesão. O artigo possui três objetivos a desenvolver: o primeiro é desmantelar o conceito errático de que o português é dos portugueses. O segundo é para expor as variações que libertam o português de sua origem e passa a ser a língua de todos nós que a falamos e, o terceiro, é dar uma breve explicação sobre o português na Guiné-Bissau, sua origem, o desentendimento dos guineenses para com os portugueses, o seu modo de ensino e a dificuldade de nós guineenses em nos expressarmos nessa língua. Por fim, fazer uma comparação do português guineense com o português de cidade de Redenção-CE, Brasil. A pesquisa visa a promover uma maior difusão do português por meio da sua apreciação e análise dos fenômenos variacionais em Guiné Bissau e na cidade de Redenção. A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica, por meio de pesquisa a vários artigos científicos, dissertações e teses sobre a diversidade da língua portuguesa no mundo. Os resultados demonstram que, devido às particularidades históricas vividas por cada país lusófono, ambas as nações em questão têm se esforçado para minimizar as diferentes dinâmicas de apropriação de tal idioma.

Palavras-Chave: Língua; Diversidade; Variação; Guiné-Bissau.

Círculo de multi leituras: reflexões sobre identidades africanas e brasileiras na literatura e no cinema

Lauro José de Assunção Rosa Cardoso
Mírian Sumica Carneiro Reis

Resumo: Procura-se, neste trabalho, fazer uma reflexão crítica sobre as representações identitárias e imagéticas do negro no cinema, a partir do filme *Orfeu Negro* de Marcel Camus (1959), baseado na peça *Orfeu da Conceição* de Vinicius de Moraes (1954) e no mito de Orfeu e Eurídice. Propõe-se também, uma análise das relações intertextuais entre duas narrativas, tanto a literária como a fílmica. Essa busca é pautada pela compreensão sobre a capacidade que a imagem, especialmente a imagem fílmica que se encontra em *Orfeu Negro*, tem enquanto criadora de imaginários e inventora de realidades e verdades estereotipadas sobre os negros e negras do Brasil. Nessa perspectiva, elenca-se nesse trabalho, uma tentativa de desconstrução de ideias permanentes que colocam as representações imagéticas do negro como um condenado à subalternidade e ao exotismo, tal como, perspectiva-se uma demanda pela valorização do cinema enquanto uma narrativa válida, em igualdade com a literatura, que também serve para um entendimento mais profundo sobre a sociedade ou determinado grupo social. Trata-se, por isso, de um exercício que solicita uma sistematização de conceitos e ideias, com o intuito de visibilizar críticas sobre certos posicionamentos estanques e hegemônicos. Para isso, a análise proposta baseia-se nas discussões e conceitos estudados por Calvino (1990), Martin (2011), Stam (2006), Bhabha (1998) e outros autores.

Palavras-chave: *Orfeu Negro*; Cinema; Estereótipo.

Entre Brasil e África: travessias lusófonas saber-do-corpo na contemporaneidade e as possibilidades da dança

Débora Ribeiro
Elizia Ferreira

Resumo: A pesquisa intenta provocar reflexões acerca da questão “como pensamos nosso corpo?”. Dentro da formação social que valoriza a aparência, reificada pela mídia, mais do que a pessoa que vive o corpo, proponho pensar o corpo que somos opondo ao corpo que temos. Trabalho com duas perspectivas: a Teoria Corpo mídia da pensadora Helana Katz que pensa o corpo como formado por um conjunto de informações – uma automídia; e com a noção de Corpo Vibrátil de Suely Rolnik. Para Katz interessa investigar quais discursos fabricam essa aparência que constitui parâmetro de corpo, o que dialoga com a motivação primeira da pesquisa, as intensidades - não ditas, retidas - geradas nas imposições de padrões contidos nas informações que compõem o corpo. Já no conceito de Rolnik busco caminhos para captar como as informações, que estruturam o corpo automídia, afetam o corpo vibrátil; e

constroem para a subjetividade o pensar sobre o corpo. A metodologia utilizada baseia-se, sobretudo, na Cartografia Sentimental dessa pensadora, para cruzar as intensidades geradas pelas exigências de padrões físicos e estéticos e suas consequências. Por fim, a pesquisa em curso pretende pensar a Dança Contemporânea como possibilidade de caminho apontado em nossas reflexões empreendidas na linha em que o projeto se enquadra (dentro do grupo “Geofilosofia e performances de pensamento”). As cartografias que temos empreendido apontam a dança como possibilidade para (re)conhecer-se enquanto corpo na tentativa de escapar, resignificar, criar outros olhares para o corpo que somos, através do saber-do-corpo. Corpo que dança, que sente, que vive.

Palavras-chave: Corpo; Dança; Saber-do-corpo.

Letramento e afiliação: o processo de entrada de jovens, antes excluídos, no ensino superior

Resumo: A partir de reflexões acerca do letramento acadêmico (prática social com textos na Universidade e apropriação das formas dos gêneros discursivos, textuais dessa esfera), percebemos a necessidade de uma abordagem ao ensino-aprendizagem de textos que circulam na academia em uma perspectiva não meramente normativo-textual, comum em disciplinas tradicionais como Metodologia Científica ou da Pesquisa, mas também em uma abordagem retórico-discursiva, compreendendo os fatores que motivam e orientam a leitura e a escrita de textos acadêmicos. Assim, propõe-se, nesse trabalho uma abordagem que favoreça a compreensão dos mecanismos que engendram textos e os tipificam em gêneros na academia. Ainda como problematização sobre as demandas que justificam o ensino-aprendizagem dos textos acadêmicos na perspectiva em referência, citemos: a) a própria noção de texto - palavra derivada do latim *texere* (verbo tecer) e da palavra *textus* (ou *textum*), particípio passado de *texere* (entrelaçamento, tecido). A problemática de abordagem ao texto em nosso trabalho inicia-se desde a sua própria etimologia: o texto é um tecido, uma malha textual, cuja materialização dá-se por princípios textuais (coesão, coerência, sintaxe, escolhas lexicais, pontuação etc.) e, em nosso entendimento, também discursivos (aspectos subjacentes ao texto); b) a afiliação em contexto de interiorização, expansão, internacionalização do ensino superior: consideremos que o processo de letramento acadêmico é parte constitutiva do processo de afiliação do estudante, nos âmbitos citados, à vida universitária. Compartilhamos com Alain Coulon (2008) que postula a afiliação como um processo contínuo, que se repete ao longo da vida do sujeito, cada vez que se coloca para ele a tarefa de tornar-se membro de um novo grupo, assimilar novas funções e desenvolver habilidades antes desconhecidas. Há, assim, a necessidade da reflexão sobre os textos acadêmicos e sobre suas formas de constituição, sobretudo acerca de seus princípios motivadores. Tal abordagem busca ampliar, no ensino e como proposta, a concepção do texto acadêmico de uma perspectiva normativo-textual para uma perspectiva retórico-discursiva a fim de favorecer o processo de inclusão-afiliação de estudantes universitários,

em âmbito de interiorização ou de internacionalização, na esfera de atividade humana acadêmica.

Palavras-Chave: Letramento; Ensino; Texto; Inclusão.

Elementos propostos por Eduardo de Assis Duarte na consideração de uma literatura afro-brasileira: abordagem à luz de Quarto de Despejo de Carolina Maria de Jesus.

Rodrigo de Moraes Freitas
Sley Mikaely Santos da Silva

Resumo: O presente trabalho visa abordar os identificadores que rodeiam tal produção escrita a ser considerada como Literatura Afro-brasileira, aspectos estes propostos por Eduardo de Assis Duarte em seu artigo “Por um conceito de Literatura Afro-brasileira”. Iremos, com a produção base, nos aprofundar quanto a Quarto de Despejo: diário de uma favelada, de Carolina Maria de Jesus, na qual vamos expor e relacionar as contribuições de Duarte com elementos intrínsecos da obra.

Palavras-Chave: Literatura; Afro-brasileira; Leitura.

Datas e normas

Data final para inscrição:

1º de maio de 2017

A inscrição deve ser feita mediante preenchimento do formulário na página de inscrições.

Inscrição em minicursos

Cada inscrição envolverá a escolha de um minicurso somente. Caso o/a aluno/a tenha interesse por um segundo minicurso, deverá preencher o formulário novamente e, havendo sobra de vagas e não havendo sobreposição de horários, será feita a inscrição no curso indicado na segunda vez.

A inscrição com apresentação de trabalho

Deve ser indicado o GT em que se situa o trabalho, com envio do resumo do trabalho até 01/05 via formulário ou para o email:

semanaletas.males@gmail.com

Normas de formatação dos resumos

Tamanho: entre **200 e 500 palavras**

Formato: doc, docx (word) ou pdf

Apresentação: espaçamento 1,0 entre caracteres, com margens superior e inferior de 2,5 cm, e esquerda e direita de 3,0 cm, em fonte Times New Roman, tamanho 12.

Estrutura:

Título (todo em maiúscula e em negrito, com alinhamento centralizado).

Subtítulo, se houver (separado por dois-pontos do título, uma linha abaixo).

Nome do(s) autor(es) (na ordem direta, i.e., nome e sobrenome, duas linhas abaixo do título/subtítulo)

Nome do/a orientador/a (na ordem direta, com o título "orientador" entre parênteses, uma linha abaixo)

Resumo propriamente dito (com alinhamento justificado, duas linhas abaixo)

Palavras-chave (três, separadas por vírgulas, uma linha abaixo).

Normas de avaliação dos resumos

A escolha dos trabalhos a serem apresentados nos GTs propostos para a Semana de Letras do Campus dos Malês levará em consideração a coerência temática com as proposições de discussões dos GTs, a consistência teórica como suporte, o bom uso da norma culta do português e a adequação às normas do padrão da ABNT. Serão aceitas comunicações em forma oral e pôsteres.

Agradecimentos:



pelo apoio à pesquisas veiculadas a IC, AF, ICJ, PIBITI, PIBEAC, PIBIC

Caderno de Resumos da Semana de Letras da UNILAB/Malês

Link: <https://semanadeletras-males-2.weebly.com/>

Caderno do Vol.1, 2017

Link: <https://semanadeletras-males-2.weebly.com/caderno-de-resumos-da-semana-de-letras-unilab--malecircs-v-1-2017.html>

Para citar um resumo:

SOBRENOME, nomes (autor/s do resumo). Título: subtítulo (se houver). In: I Semana de Letras da UNILAB/ Malês, v.1, 2017, São Francisco do Conde. **Caderno de Resumos da Semana de Letras UNILAB/Malês**. São Francisco do Conde: UNILAB, 2017. Página inicial e final do resumo.